

## Calúnia e difamação no século XVII francês

---

Edla Tuane Monteiro Andrade<sup>1</sup>

“Calúnia e Difamação sempre foram um negócio sórdido, mas seu caráter odioso não é motivo para considerá-los não merecedores de estudo sério” (p.20). Esta é uma das afirmações de Robert Darnton em seu mais novo livro, *O Diabo na Água Benta ou a Arte da Calúnia e Difamação de Luís XIV a Napoleão* (2012). Darnton ao trabalhar a calúnia e difamação no período proposto ressalta como tais atos podem destruir reputações de figuras importantes, como reis e rainhas, derrubar governos e deslegitimar regimes.

Em *O Diabo na Água Benta*, Robert Darnton dedica-se a quatro obras, escritas por franceses entre 1770 e 1795. Obras estas nutridas por um cenário de Revolução e Bastilha na França, as quais refletem imagens comprometedoras e reveladoras, misturando fato e ficção, como um jogo de quebra-cabeças a ser montado.

Estes livros são os libelos, criados para destruir a reputação de seus alvos através de anedotas, notícias e retratos. Utilizando-se de um método indutivo, Darnton traça a partir dessas quatro obras uma história da literatura difamatória da França pré e pós-revolucionária.

Robert Darnton, que é atualmente professor em Harvard, nasceu na cidade de Nova York em 1939. Graduou-se em história pela Oxford, é especialista no século XVIII da França e adepto à História Cultural. Utiliza-se da antropologia simbólica ou interpretativa e defende conceitos-chaves como “Símbolo” e “Interpretação”. Para ele a noção de símbolo e interpretação são ferramentas básicas do trabalho historiográfico. O autor também é conhecido por publicações de livros como, *Os Dentes falsos de George Washington* (Companhia das Letras, 2005) e *O Grande Massacre de Gatos* (Graal, 2006).

*O Diabo na Água Benta* é um livro em que o autor relata a gênese da noção de liberdade de expressão e de imprensa utilizando uma vertente literária esquecida na França atual, conhecida como “libelo”. Mas o que é um libelo? É uma indagação feita pelo autor em diferentes momentos. “os libelles, relatos escandalosos das questões públicas e da vida privada das grandes figuras da corte e da capital” (p.14). Já em dicionários do Antigo Regime o termo *libelle* é “uma obra contendo linguagem abusiva, opróbrios ou acusações contra honra e a reputação de alguém” (p.310). Em ambas definições, nota-se que o termo é tido como algo ruim, ou seja, algo que incomodava a sociedade da época devido ao seu teor abusivo e comprometedor.

Embora, a maioria dos libelos fossem produzidos de maneira clandestina, a confiança nos fatos descritos neles motivava debates, observações e fomentava a formação de opiniões. Entretanto quem produzia estes libelos? Os libelistas, autores que viviam na Grub Street, Rua de Londres, na qual se concentravam escritores pobres, picaretas literários que escreviam em troca de colocar o pão na mesa. Contudo, a maioria fosse solidamente burguesa outros pertenciam à nobreza.

O livro compreende quatro partes. Nos capítulos iniciais Darnton apresenta os libelos que são a matéria-prima de seu estudo e análise. Porém, eles estão profundamente entrelaçados pelas histórias dos relativos autores, e demonstram bem a realidade política de seu tempo. Os dois primeiros são: *O gazeteiro encorajado* (1777) e *O Diabo na Água Benta* (1783) que por sua vez foram editados nas *Grub Streets* de

## CALÚNIA E DIFAMAÇÃO NO SÉCULO XVII FRANCÊS

EDLA TUANE MONTEIRO ANDRADE

Londres, local em que os libelistas se sentiam confortáveis para produzir os seus textos regados à calúnia e a difamação e também onde estariam livres da perseguição de seus governantes, resguardados pela lei britânica de liberdade de expressão. Os outros dois intitulados, *A polícia de Paris desvelada* (1789) e *A vida secreta de Pierre Manuel* (1793). Eles mostram os caminhos da Revolução, da queda da Bastilha ao Terror.

Outro aspecto é o nome da obra. Atraente aos leitores, como uma bela pintura que atrai diferentes olhares e leva ao espectador a questionar-se o que o artista quer falar com isso. Neste caso indagados o que Robert Darnton quer provocar no leitor? O título do livro, *O diabo na água benta* faz alusão ao segundo libelo. A expressão foi originalmente usada para expor a atuação policial na busca e contenção das publicações polêmicas. Para os autores dos libelos, os policiais se agitavam sem chegar a lugar algum, assim como faria um *diabo na pia batismal*. Essas constantes buscas improdutivas e custosas realizadas pela polícia francesa tomam grande parte da trama da obra. A metáfora por sua vez, serve para o leitor ingênuo e ainda para nós, leitores contemporâneos, para quem a estrutura dos libelos franceses pode parecer confusa e incomum.

Assim, o principal objetivo de Darnton é descrever por meio destes capítulos como livros produzidos informalmente tinham o poder de influenciar inúmeros grupos e também deslegitimar regimes. Grupos que foram movidos por sentimentos, atos de calúnia e difamação modificam um cenário e localizam uma liberdade de expressão. Seu material interpretativo se deu principalmente de libelos, manuscritos, resumos de memórias e relatórios de alguns chefes de polícia, este último principalmente para entender a reação que os libelos provocavam no leitor.

O livro é essencial para alunos, professores e pesquisadores que buscam entender a França do século XVIII, por meio de um olhar diferenciado, uma visão construída paralelamente ao conflito político da França. Tanto para estudos sobre a construção de uma subcultura por meio da literatura satírica e difamatória.

### Nota

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de História (PET/UFS). E-mail: [edlahistoriadora@gmail.com](mailto:edlahistoriadora@gmail.com)

### Referência Bibliográfica

DARNTON, Robert. **O Diabo na água benta - Ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão**. Tradução Carlos Afonso Malferrari. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.